

O SINDICATO DA BANHA, no Tubarão, é um polvo maldito, de rudes tentáculos, que comprime a saúde do povo, intoxicando-o com o veneno letífero de suas carnes enlatadas

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

FUNDADO POR JOÃO DE OLIVEIRA

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Telefone, 86

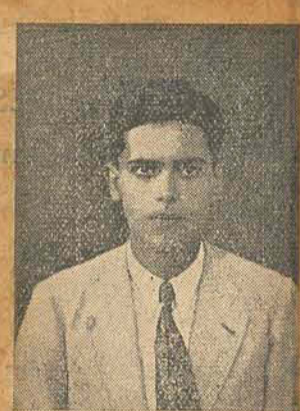
LAGUNA-Sta. Catarina
DOMINGO
12 de Fevereiro de 1939

Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA
Gerente: J. Marcondes Cabral
Correspondente no Rio: Vanio de Oliveira

ANO VIII
Número 373

ASSINATURAS
Anual 12\$000
Semestral 7\$000

Inauguração da Ponte Sobre o Rio Tubarão



SR. CARLOS REGIS

Novo diretor do «Ginasio Lagunense»

Em substituição ao dr. Antonio Dib Mussi, que irá dirigir o hospital de Orléans, foi escolhido para diretor do «Ginasio Lagunense», o sr. Germano Doner, lente-catedrático de diversas cadeiras nesse estabelecimento de ensino secundário.

Fiscal Regional

Nomeado pelo sr. secretário da Segurança Pública, assumiu, no dia 4, o sr. Amaro da Silva Pacheco as funções de fiscal regional da Seção de Fiscalização de Armas, Munições, Explosivos, Inflamáveis e Produtos Químicos Agressivos ou Corrosivos da 5ª. Região, com sede na cidade do Tubarão

Autorizado por carta, pelo diretor deste jornal, dr. Vinicius de Oliveira, especialmente convidado, apresentará *Correio do Sul*, em caráter oficial, nas imponentes festividades da inauguração da ponte sobre o rio Tubarão, o sr. Francisco Carlos Regis, tesoureiro da prefeitura municipal da cidade vizinha. S. s., como nosso inteligente e dedicado colaborador, que o é, enviar-nos-á, por certo, interessante e ampla reportagem das festas.

DECRETO-LEI DE INTERESSE PARA O PROFESSORADO

O governo do Estado acaba de baixar o decreto-lei n.º 295, dispondo sobre nomeação de diretores, auxiliares de diretores e empregados de grupos escolares, definindo o que são professores normalistas e estabelecendo os vencimentos e gratificações daqueles cargos.

Os diretores de grupos vencerão 500\$000 mensais. Quando no desempenho de comissão, a que alude o art. 2, do decreto-lei, terão eles as gratificações de 300\$, 200\$ e 100\$, respectivamente, em grupos de 1.ª, 2.ª e 3.ª categoria. Não haverá gratificação para os diretores que exercerem comissão nos grupos de 4.ª categoria; porém, o que dirigir grupo anexo a Instituto de Educação, será gratificado com 200\$000 mensais.

Segue o decreto, mencionando obrigações e fixando diferentes outros vencimentos e gratificações.

O artigo 11 considera professores normalistas:

a) os diplomados pelos Institutos de Educação do Estado ou pela antiga Escola Normal Catarinense;

b) os diplomados por cursos a esses equivalentes, deste ou de outros Estados, quer oficiais, quer equiparados;

c) os ginásianos aprovados em exame de psicologia e pedagogia, nos termos da lei que rege o assunto.

Esse decreto-lei é do mais alto interesse para o professorado.

Sôbre o comunismo

Oreçado pelo autor, dr. Tancredo Vasconcelos, acabamos de receber o último livro publicado por esse conhecido publicista: — COMUNISMO.

O dr. Filinto Muler, Chefe de Polícia do Rio, no prefácio, que a seguir transcrevemos, diz do valor desse trabalho, ao mesmo tempo que, de maneira clara e precisa, denuncia novas manobras do partido comunista, concitando, assim, todos os brasileiros, a se mante-

rem atentos, contra esse e outros crêdos políticos extremistas.

Diz o dr. Filinto Muler no seu prefácio:

«Na campanha contra os extremismos, toda a colaboração é merecedora dos nossos aplausos e, mais ainda, quando parte de pessoas com autoridade, cívica e intelectual, consagrada pela opinião popular e estimada entre os que, sob a orientação suprema do presidente Getulio Vargas, dedicam o melhor de suas energias ao engrandecimento do Brasil, dentro das linhas traçadas pelo Chefe do Estado Novo

Assim sendo, é com prazer todo especial que, satisfazendo a solicitação do dr. Tancredo Vasconcelos, publicista e advogado de renome, no norte do país e, atualmente, Chefe de Polícia do Acre, aqui manifestamos nossa opinião sobre o trabalho que empreendeu na campanha contra o comunismo. Nesse limite extremo do Brasil, reuniu o dr. Tancredo de Vasconcelos uma série de artigos,



Sr. Filinto Muler, chefe de polícia do Distrito Federal

publicados no jornal «O ACRE», e aqui os oferecemos em um livro, á reflexão de quantos se interessarem pelo estudo dos problemas políticos.

Entre todas as ideologias políticas extremistas, o comunismo deve merecer sempre maior atenção. Sua organização internacional, seus

métodos de propaganda e ação, sua tenacidade e ousadia, tornam obrigatória uma vigilância, sem tréguas e sem desfalecimentos, não sómente do aparelhamento público destinado a preservar qualquer alteração da ordem, mas de todos os brasileiros amantes de nossa tradição política, cristã e liberal.

Ainda agora, sob as cinzas das fogueiras que atearam na vida nacional, em Novembro de 1935, já começam os sinais de vida de novas tentativas de articulação do comunismo. Bem é de vêr-se, — e de acôrdo, aliás, com a tática comunista, — que o partido dos adeptos do regime soviético não sai á frente desse movimento de pretensa união entre elementos de vários matizes políticos. No momento, limitam suas atividades, apenas, á articulação geral, desse congraçamento, pelo qual esperam, depois, abrir caminho facil ás suas investidas diretas. Os boletins das resoluções internas do P. C. B., apreendidos ul-

timamente pela policia do Rio, o resultado dos seus serviços de observação e sindicancias, permitem assegurar que, em breve, com a audacia costumeira, os comunistas tentarão, outra vez, liderar, públicamente, entre nós, os descontentes de toda sorte, vítimas da própria ambição ou da propaganda insidiosa de agitadores internacionais.

E' verdade que, no Brasil, não existe clima para a im-plantação do regime político impôsto á Russia, após a Grande Guerra, em dias de profunda miseria e desorganização. Nem por isso, todavia, trabalhos como este, do dr. Tancredo de Vasconcelos, expõem e analisando a questão, sob os seus aspectos mais importantes, num desdobramento lógico o objetivo, são menos uteis e necessarios. Ao contrário. E' mister que iniciativas deste gênero, da parte de outros estudiosos, se multipliquem, por todo o Brasil, afim de mais e melhor cimentarmos a base do forte espirito de coesão nacional, pelo Estado Novo, contra todos os extremismos».

TRIBUNA MARITIMA

Completo, no dia 28 do mês findo, o seu 2º. aniversário de fundação, o brilhante jornal «Tribuna Marítima», órgão oficial da Federação Nacional dos Marítimos.

Ao nosso confrade, que se edita no Rio de Janeiro e é proficentemente dirigido pelo jornalista João Augusto da Silva Pereira, os nossos votos de felicidades.

O capitão Lara Ribas, delegado da Segurança Pública, preside o inquerito, em Imaruí, sôbre as carnes deterioradas do Sindicato da Banha, do Tubarão

Já se encontra, desde alguns dias, na vizinha cidade do Tubarão, o capitão Lara Ribas, delegado da Segurança Pública do Estado e oficial da policia catarinense. Está essa autoridade concluindo o inquerito, no município do Imaruí, respeito ao escandaloso caso da intoxicação alimentar, produzida pelas carnes em conserva, vendidas pelo Sindi-

cato da Banha, do Tubarão, ao comerciante Davi da Silva Gonçalves, estabelecido em Taquarassatuba, município de Imaruí.

Embora o Sindicato da Banha, como poderosa organização capitalista, promova todos os meios ao seu alcance para embarçar o inquerito, a verdade dolorosa transparece dos envenenados, em número de vá-

rias dezenas, alguns dos quais perderam rapidamente a vida. O produto deteriorado, que envenenou o povo de Taquarassatuba, foi vendido, inextricavelmente e gananciosamente, por esse polvo maldito, de rudes tentáculos, que é o Sindicato da Banha, pomposamente montado á margem do Tubarão, onde, num desvio da «Terêsa Cristina», se levanta a

sua torre fumegante, em torvos novelos de fumo e de morte . . . morte pelo veneno letífero de carnes enlatadas, entregues ao povo para intoxicá-lo.

UM FILHO com duas mães

BUCAREST, 10.—As autoridades policiaes consideraram de difficil solução o seguinte caso, levado hoje ao seu conhecimento: a viuva Ana Trachescu, de 42 anos de idade, e sua filha Judite, de 18, solteira, afirmam ambas ser mãe da mesma criança.

A joven acusa sua mãe de ter sequestrado o seu filho, quando ainda tinha 8 meses de idade.

FORTUNA NO FUNDO DO MAR

S. SALVADOR.—O «Estado da Baía» publica, hoje, que se está trabalhando no banco de areia denominado «Panela», distante poucas milhas desta

capital, afim de se extrair de velhos galeões, ali naufragados ha muito tempo, verdadeira fortuna, que, segundo se afirma, existe dentro dos barcos afundados.

Adianta-se que já foram extraídas centenas de balas de ferro e outras peças de chumbo e estanho. Dois escafandristas trabalham naquele local ativamente.

Dr. Adolfo Konder

Decorre, no dia 16, a passagem do aniversário natalício do eminente dr. Adolfo Konder, ex-presidente do Estado de Santa Catarina, ex-senador e deputado federal pelo mesmo Estado, cargos que ocupou com talento e realce, assinalando indelevelmente a sua gestão com realizações uteis e brilhantes. Político prestigioso e lealissimo, amigo sincero e dedicado, conta o dr. Adolfo Konder com vasto e enorme circulo de amigos e admiradores na terra catarinense, os quais lhe tributarão, no dia 16, incontáveis



demonstrações de carinho e amizade.

O interventor Ademar de Barros e o hospital "Alan Kardec"

Os jornais de São Paulo noticiam que o senhor Interventor Federal Ademar de Barros, visitando em dias do mês passado, o Hospital Espirita «Alan Kardec», meteu intervir junto aos poderes federais no sentido de

ser consignada uma verba oficial áquela instituição hospitalar.

S. Excia. doou o seu ordenado mensal do mês de janeiro á Casa «Alan Kardec», na importancia de nove centos de réis,

20.751 processos de menores

SÃO PAULO, 10.—Noticia-se que, desde a sua fundação, em 1924, até a presente data, tiveram andamento no Juizo de Menores, desta capital, 20.751 processos diversos.

MOVIMENTO FORENSE

O ruidoso caso do "Teatro 7 de Setembro", de Olavo Magalhães, onde funcionava o "Cinema Central"

Pelo advogado dr. João de Oliveira, por parte de seus constituintes Mario Bianchini e Adolfo Bortoluzi, contestando a ação ordinária que lhes propôs OLAVO MAGALHÃES, proprietário do «Teatro 7 de Setembro», onde funcionava o «Cinema Central», foram, ontem, devolvidos a Cartório os respectivos autos, com a seguinte Reconvenção:

POR ARTIGOS DE RECONVENÇÃO

dizem

MARIO BIANCHINI e ADOLFO BORTOLUZI

contra

OLAVO MAGALHÃES, por esta e melhor forma de direito, o seguinte:

Preliminarmente

OLAVO MAGALHÃES, baseado num contrato de locação, em que são locatários (clausula 3ª), AFONSO GUIZO, MARIO BIANCHINI e ADOLFO BORTOLUZI, propõe contra os três, inicial de fls. 2, a presente ação ordinária, sendo, porém, citados apenas os dois últimos (fls. 16), por não ter sido encontrado AFONSO GUIZO (fls. 11).

Nula deve ser, *ab-initio*, a ação que o locador propõe contra três locatários, dos quais somente dois são citados.

Na reconvenção

- 1º. — PROVARÃO que aos reconvintes demanda OLAVO MAGALHÃES, pelas vias ordinárias, o pagamento de 1.400\$000, que diz provenientes de alugueis de predio, utensilios e mobiliario, correspondentes aos meses de dezembro e janeiro findos, relativos á locação do «Teatro 7 de Setembro», com o prazo de dois anos, por contrato particular de 30 de janeiro de 1937;
- 2º. — PROVARÃO que, ao ser assinado o contrato, os LOCATÁRIOS depositaram em poder de OLAVO MAGALHÃES a quantia de três contos (3.000\$000), vencendo juros de 5% ao ano, pagaveis semestralmente, com a obrigação de ser-lhes devolvido o deposito, findo o prazo contratual (clausula 16ª), salvo as hipoteses:
 - a) — si os LOCATÁRIOS não restituíssem a OLAVO os utensilios e mobiliario constantes de uma relação anexa (clausula 5ª), em duplicata, assinadas ambas e rubricadas, com firmas reconhecidas por Tabelião (clausula (12ª));
 - b) — si antes do prazo do contrato desistissem da locação, sem aquiescencia do locador;
- 3º. — PROVARÃO, entretanto, não existir relação alguma de utensilios e mobiliario a restituir, nem anexa ao contrato, nem fóra dele; nem numa via, nem em duplicata; nem assinadas ambas e rubricadas, nem por rubricar; nem com firmas reconhecidas por Tabelião, nem por reconhecer. Os locatários não receberam quaisquer utensilios e mobiliario de OLAVO MAGALHÃES; e, porisso, nenhuma relação existe, como adiante se explica;
- 4º. — PROVARÃO que tudo quanto havia no «Teatro 7 de Setembro», onde funcionava o «Cinema Central», era propriedade dos locatários. Ha uma clausula, a 9ª, que esclarece: — «o locador não se compromete a ficar, findo o contrato, com utensilios, materiais, aparelhos e mobiliario, pertencentes aos locatários e adquiridos no decurso deste». Ora! Tanto não havia utensilios e mobiliario relacionados e alugados por 300\$000 mensais, obrigatoriamente pelo prazo de dois anos, que se convencionou a clausula acima. Daí o terem os locatários, para servir ao público de uma cidade retribuidora, como Laguna, adquirido por compra, não os cacarécos de OLAVO MAGALHÃES, amontoados nalgum recanto esconso, mas aparelhagem e moveis decentes e modernos, que tanto embelezaram o Teatro e Cinema, até 30 de janeiro, data em que foram retirados pelos seus legítimos donos, — os locatários;
- 5º. — PROVARÃO, ainda, não quis OLAVO MAGALHÃES, subrepticamente, receber o predio no dia 31 do mês findo, forçando os reconvintes, nesse mesmo dia, a entregarem ao Escrivão do Cível uma petição dirigida ao Meritíssimo Juiz, acompanhada da chave do predio, requerendo fosse OLAVO intimado para recebe-la em cartorio, das mãos do Escrivão, onde foi depositada (documento nº. 1);
- 6º. — PROVARÃO que, embora notificado judicialmente, reincide OLAVO MAGALHÃES nas suas teimosias e, com rancor e maldoso, já no dia seguinte, 1 de fevereiro, manda acodadamente citar os locatários para a ação ordinária, em que:

I) — pretexta não ter sido o predio novamente pintado, na sua parte interna, antes de finda a locação; provado será, contudo, já foi o mesmo interiormente renovado e pintado a custa dos locatários, antes poucos meses do terminar o contrato, estando a pintura em ótimas condições e perfeito estado de conservação;

II) — falseia a verdade, alegando não lhe entregaram os locatários a chave do predio, nem o procuraram para este fim, quando é certo foi intimado pelo Escrivão para recebe-la e não a quis, foi procurado por testemunha para aceita-la e recusou;

III) — inventa que os locatários permitiram no «Cinema Central» ou negocios sociais a ingerencia de Epifanio Pais de Farias ou Epifanio Joaquim Nunes, infringindo assim uma clausula contratual, a 15ª, quando é sabida e ressa-bida a falsidade de tão minaz afirmativa;

7º. — PROVARÃO, tambem, que OLAVO MAGALHÃES reclama 1.400\$000 dos dois ultimos meses de alugueis, sendo 800\$ pelo predio e 600\$ pelos utensilios e mobiliario, quando isto não passa de pura mistificação, pois a verdade é que:

A) — O aluguer mensal de 700\$000 é, de fáto, pago somente pelo predio. Foi, todavia, desdobrado no contrato, em 400\$ para predio e 300\$ para utensilios e mobiliario, porque OLAVO MAGALHÃES teimou e reteimou nessa exigencia, para não ser *escorchado*, dizia ele, pelo imposto predial. Impôs paga-lo sobre a locação convencional de 400\$ por mês e não sobre o real de 700\$000, por quanto, efetivamente, arrendou o predio. E assim ficou escrito; mas,

B) — para ressalva e salvaguarda dos locatários, inventou OLAVO MAGALHÃES a tal relação anexa, em duplicata, ambas assinadas, rubricadas e com firmas reconhecidas por Tabelião, quando nada disto existe, sobrepairando apenas á verdade dos fatos a expertise do locador contra o fisco;

C) — Dois meses lhe devem os locatários, que lealmente o confessam, — o de dezembro, pagavel até 3 de janeiro, e o de janeiro, pagavel até 3 de fevereiro, — consoante a clausula 2ª, que diz: — «o pagamento dos alugueis será feito até o dia 3 do mês seguinte ao vencido»;

D) — Si o pagamento relativo a dezembro não se efetuou até 3 de janeiro, foi porque, já a 3 de dezembro, OLAVO MAGALHÃES tinha feito intimar os locatários (fls. 11), numa notificação judicial, deles exigindo a entrega do predio no dia 31 de janeiro (o contrato terminava na véspera, dia 30), sob pena de lhe pagarem, a ele OLAVO MAGALHÃES, a importância de 300\$000 por dia, até a execução final ou despejo (fls. 6); quanto ao mês de janeiro, só devêra ser pago no ato da entrega do predio ou, de acôrdo com a clausula 2ª, até 3 de fevereiro;

E) — Antes, porém, do pagamento desses dois meses, isto é, a 3 de dezembro, já OLAVO MAGALHÃES havia expressado a sua abracadabrante vontade, tentando a matreira investida dos 300\$000 diários, para abocanhar depressa um deposito de 3.000\$000, confiado em boa-fé á sua disfar-

(Conclúe na 3ª página)

SUICIDIO em Tubarão

Por motivos que ignoramos, suicidou-se, na quinta-feira passada, em Tubarão, o sr. Antonio de Magalhães Castro. O extinto, que era conhecido capitalista sulino, possuía, na cidade vizinha, pela sua distinção e bondade, grande número de amigos e admiradores.

"Dia e Noite"

Percorre o sul do Estado, a serviços do nosso colega «Dia e Noite», vibrante diario de Florianópolis, o sr. Naulio N. de Almeida, que nos deu, na quinta-feira finda, o prazer de sua visita.

ANUNCIE NO CORREIO DO SUL

Será montada, brevemente, em Florianópolis, pelo sr. João Gama, industrialista gaúcho, uma fábrica de tintas "Atlante" e "Superior tinta para carimbos"

O sr. João Gama, que se encontra, presentemente, em nosso Estado, é o fabricante das conceituadas tintas «Atlante» e «Superior Tinta para carimbos». Vai ele, em Florianópolis, dentro de poucos dias, instalar uma fábrica

de distribui-lo, profusamente, ao comércio de Santa Catarina. Ainda terça-feira passada, trouxe-nos o sr. João Gama outra amostra da «Atlante», que, pela insolubilidade dotada, resiste ás variações de temperatura, permanece le-

gível e permite extrair cópias, sem borrar o original.

E', na verdade, produto superior, indelevel, isento de acido corrosivo e serve não apenas para uso geral, como, tambem, para canetas automaticas.

Coluna do Carnaval "Bola Branca"

Além, muito além da expectativa popular, foi a surpresa que domingo findo, o vitorioso «Bola Branca» ofereceu á cidade.

«Macumba», a célebre e misteriosa dança negra, serviu de motivo para uma agradável brincadeira carnavalesca. Nunca Laguna assistiu uma cena de macumba, reproduzida com tanta perfeição.

Desde os menores traços das vestimentas africanas, ao batuque cadenciado da música selvagem, tudo foi fielmente copiado dos autênticos rituais da grossa feitiçaria.

Em carnaval de rua, é fato fóra de dúvida, ocupa o «Bola Branca» o primeiro lugar entre todos os cordões.

* * *

Entrevistado o nosso cronista o chefe do cordão carnavalesco, tri-campeão de Laguna, disse ele, que a fantasia para os três dias do carnaval será a de «Mexicano estilizado».

Vê-se, pois, que o animado bloco está certo da sua vitória e não teme o «furo».

Em visita que fizemos á sede do «Bola Branca», nos foram mostradas todas as novidades, que o glorioso cordão apresentará durante o reinado de Mômó. Estamos cientes, por isso, que serão um desacato e uma surpresa para os lagunenses as fantasias do «Bola Branca».

VÃO APURAR AS ATIVIDADES NAZISTAS NO SUL DA ARGENTINA

Em consequencia da campanha movida pelo jornal «Noticias Gráficas» contra a propaganda nazista no sul da Republica Argentina, o deputado socialista sr. Dickman, acompanhado de vários outros congressistas, partirá para a Patagonia, onde fará um inquerito que será levado oportunamente ao conhecimento do Congresso.

Notas religiosas

De como transcorreu a missa em ação de graças ao dr. Paulo Carneiro

Teve grande concorrência e cunho solene a missa, em Laguna, no dia 6, ás 7 horas, em ação de graças pelo restabelecimento da enfermidade do dr. Paulo Carneiro, ilustre diretor-médico do Hospital de Caridade. Pouco antes da hora marcada, compareceu á residencia do distinto facultativo uma comissão de amigos e admiradores seus, que o acompanharam até a Matriz.

Foi, na verdade, expressiva demonstração de contentamento pela cura do distinto facultativo, essa de segunda-feira última, que veiu demonstrar a espontanea amizade e o confortavel carinho dos lagunenses ao benemerito profissional, que é o dr. Paulo Carneiro.

Officios recebidos

Clube «3 de Maio»

Do clube «3 de Maio», do Magalhães, recebemos officio, comunicando-nos a eleição e posse da sua nova diretoria para 1939, que ficou assim constituída: Presidente, João Queros Junior, reeleito; 1º. vice-dito, José Bergler, 2º. vice-dito, Pedro Réis; 1º. secretário, Manuel S. Bessa, reeleito; 2º. dito, Izaias E. de Sousa; 1º. tesoureiro, Cesar Liberato, reeleito; 2º. dito, Virgilio Cereja,

